

Discursos de ódio e discursos de resistência em ambiente digital

Alejandra Judith Josiowicz¹

Bruno Deusdará²

Roberto Leiser Baronas³

Vivemos a Era da Ciberviolência, potencializada em função do isolamento social decretado pela OMS, por conta da Pandemia da Covid19, em março de 2020. Estamos cada vez mais conectados e, talvez, por conta disso, menos tolerantes e mais violentos, especialmente em relação ao que consideramos como o diferente de nós, o eles. A essas pessoas, muitas vezes, nós, escondidos no anonimato, possibilitado pelos algoritmos do digital, sequer indicamos a possibilidade de elas se defenderem. É preciso então se quisermos viver numa democracia, possibilitar para além do dissenso, que os sujeitos ofendidos tenham minimamente acesso a reflexões que lhes possibilitem a formulação de certo número de respostas tecnodiscursivas (PAVEAU, 2021a, 2021b)⁴ à ciberviolência discursiva, ou mesmo a obstruções discursivas de outras naturezas, aspecto raramente tratado no campo da violência verbal em geral, especialmente a pré-digital, mas que, evidentemente, faz parte do fenômeno.

O presente Dossiê foi organizado a partir da discussão sobre os discursos de ódio e de resistências, que circulam no ambiente digital⁵. Nosso objetivo primeiro ao propormos esse tipo

¹ Professora Adjunta no Departamento de Letras Neolatinas (LNEO) e professora efetiva do Programa de Pós-graduação em Letras (área de Linguística) do Instituto de Letras (ILE) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Doutora em Spanish and Portuguese Languages and Cultures pela Princeton University. E-mail: alejandra.josiowicz@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3525-1833>.

² Professor Associado de Linguística (Instituto de Letras/Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e professor efetivo nos Programas de Pós-graduação em Letras (área de Linguística) do ILE/UERJ e em Letras e Linguística (PPLIN) da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Pesquisador do CNPq. Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: brunodeusdara@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0429-8580>.

³ Professor Associado Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos. Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Pesquisador do CNPq. E-mail: baronas@uol.com.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0758-0370>.

⁴ Referimo-nos especialmente aos livros *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*, de autoria de Marie-Anne Paveau, publicado pela Editora Pontes de Campinas e o livro *Ressignificação em contexto digital*, publicado pela Editora da Universidade Federal de São Carlos, EdUFSCar de autoria de Marie-Anne Paveau; Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas, ambos em 2021.

⁵ Na ementa da proposta deste Dossiê podia-se ler: “Neste dossiê, acolhemos reflexões e análises em torno da produção/circulação em ambiente digital de discursos de ódio, bem como de práticas discursivas de resistência ao ódio e à intolerância. As análises poderão se fundamentar nas diversas abordagens dos estudos discursivos, bem como em perspectivas de natureza transdisciplinar. O objetivo primeiro desta proposta é trazer para o centro do

de reflexão é justamente dar destaque à maneira mesmo como os sujeitos, especialmente os ofendidos, lidam em forma de resistências com os discursos de ódio. Não se trata simplesmente de descrever os discursos de ódio, como é o caso da grande maioria dos trabalhos, que tratam da violência verbal, publicados até então, por mais pertinentes que sejam e, o são. Por um lado, a ênfase na questão das resistências e, por outro a participação de autores/as das mais distintas regiões brasileiras, são, sem sombra de dúvidas, os grandes diferenciais deste Dossiê.

Inaugura o Dossiê o artigo **A emergência do discurso de ódio nas publicações do site oficial da Fundação Cultural Palmares** de Claudemir Sousa. Neste texto, o autor analisa a emergência do discurso de ódio em publicações do *site* oficial da Fundação Cultural Palmares. Para tanto, elabora uma série enunciativa com doze publicações realizadas entre novembro de 2019 e junho de 2021, concernentes à nova diretoria dessa fundação. A metodologia utilizada consistiu em ler, selecionar, transcrever excertos e analisar os enunciados, sempre guiada pelos princípios da dispersão, regularidade, raridade, exterioridade e acúmulo de Michel Foucault (2008), que possibilitou organizar os enunciados conforme os objetos de que falam, os modos de enunciá-los, os conceitos e as escolhas teóricas mobilizadas. A base teórica repousa nos Estudos Discursivos Foucaultianos, sobretudo no conceito de discurso. A conclusão é a de que o discurso de ódio é mobilizado nos enunciados como uma arma nas relações de poder, nas quais há uma suposta supremacia dos agentes que os produzem sobre seus adversários, esses qualificados negativamente e desautorizados a enunciar.

Na sequência, os autores Ritaciro Cavalcante da Silva e Sérgio Ifa, no artigo intitulado **Percepção de discursos de ódio em jogos eletrônicos online por adolescentes de Alagoas**, discutem sobre discursos de ódio e preconceito veiculados em ambientes de jogos eletrônicos na modalidade online, por meio das falas de adolescentes praticantes destes jogos, que relataram sofrer ou testemunhar discursos proferidos contra gêneros ou etnias percebidos como não padrão, além de formular reflexões dos processos envolvidos na construção e manutenção

debate os discursos de ódio que circulam no ambiente digital e que verticalizam as relações de poder, instaurando supostas supremacias dos mesmos sobre os diferentes. Também acolhemos análises dos modos pelos quais as práticas discursivas de resistência à intolerância e ao ódio, formas de ativismo e de denúncia da discriminação e da violência de gênero, etnicidade, raça e nacionalidade são capazes de criar linhagens, alianças, memórias, cânones alternativos e contra-pedagogias digitais”. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/announcement/view/1287>. **[inserir data de acesso]**

desses discursos. Os autores entendem a prática de jogar como portadora de ideologias, que podem promover discursos de ódio por meio de ideais de maestria tecnológica e autopercepção. Os autores aprofundam a discussão discorrendo sobre a modalidade de jogar em aparelhos celulares, citando o exemplo do jogo *FreeFire* e como as condições de produção e o consumo deles podem promover discursos de ódio. Analisam-se falas de três adolescentes e suas reações aos discursos sofridos ou testemunhados. Ao final, constata-se uma falta da percepção da gravidade de tais discursos por parte de jogadores e desenvolvedores dos jogos, e que a permissividade com discursos de ódio em ambientes online precisa ser repensada.

O artigo intitulado **Análise dos *ethé* de Marielle Franco**, cuja autoria é de Adriana Célia da Silva Bicalho; Dilma Maria Campelo Rio Verde; Lucimara Moreira da Silva e Cláudio Humberto Lessa, é o terceiro texto do presente Dossiê. Neste artigo, os/as autores/as analisam a construção do *ethos* prévio e discursivo de Marielle Franco, brasileira negra, atuante ativista pelos direitos humanos, que procurou mudar sua realidade e a de outras mulheres em situações análogas às vivenciadas por ela, mas teve seu sonho interrompido pelo assassinato, juntamente com seu motorista Anderson Gomes, do qual foram vítimas. Para compreender as pretensões de validade desses discursos, utilizam-se como instrumentais teórico-metodológicos as concepções de *ethos* da Análise do Discurso, predominantemente de vertente francesa, representadas por Maingueneau (2004), Charaudeau (2008, 2014), Amossy (2008, 2016) e Abreu-Aoki (2016) aplicadas em três textos do gênero entrevista, realizadas com Marielle. Os/as autores/as procuram mostrar, na materialidade linguística, elementos que pudessem nos mostrar como se constituiria o processo de projeção de *ethé* na e pela enunciação da ex-vereadora em suas alocações nas entrevistas, a partir do exame de formas linguísticas que realizam os atos alocutivo (de endereçamento ao interlocutor); elocutivo (pelo qual o enunciador marca sua posição em relação ao que diz) e delocutivo (asserções e representação de discursos do outro no fio do dizer). O estudo evidencia como Marielle mobilizou ações e fatos da vida para construir uma imagem que pudesse levá-la ao poder público e, com isso, dar visibilidade às demandas daqueles por ela representados.

Em seguida, os/as autores/as Dayvesson Deleon Bezerra da Silva; Verônica Maria Brayner de Oliveira Lira e Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo, no artigo intitulado **Análise do discurso da charge política *Gado demais: dos efeitos de sentidos à Psicologia das Massas e a Análise do Eu***, empreendem uma análise sobre o funcionamento discursivo da

charge *Gado Demais*, de Vitor Teixeira, publicada nas redes sociais, em 2019. Trata-se da aplicação teórico-metodológica da Análise do Discurso de Linha Francesa (AD), com o objetivo de analisar os sentidos mobilizados pelo cartunista para elaboração de uma crítica política aos apoiadores e ao atual governo brasileiro. São observados, nesta análise, os movimentos de desidentificação e identificação em formações discursivas opostas, no âmbito da política, bem como, os deslizamentos de sentidos e a operacionalização da metáfora na ressignificação do já-dito. Os efeitos de sentidos e suas relações com o interdiscurso são remetidos aos pressupostos da obra *Psicologia das massas e análise do eu*, de Sigmund Freud, escrita em 1921. Das reflexões, instigantes pela atualidade dos aspectos abordados, os/as autores/as interessam-se, particularmente, pelo diálogo crítico que Freud estabelece com a Psicologia social e a Antropologia para introduzir proposições da psicanálise na compreensão da psique das massas. Aprofunda-se a discussão, utilizando o gesto de interpretação, que busca na discursividade da charge a sua dinâmica relacional com um processo discursivo, que lhe antecede.

O quinto artigo do Dossiê intitulado **A educação de mulheres e o imaginário contemporâneo** é autorado por Rosimar Serena Siqueira Esquinsani. Neste texto, a autora apresenta resultados de pesquisa que prescrtou alguns dos (muitos) discursos de ódio publicizados atualmente pelas redes sociais, apontando representações coetâneas acerca da educação feminina. O texto foi aportado em uma metodologia analítico-reconstrutiva, estruturada pela descrição e ilustração de formas atuais de imaginário em relação a mulher, capturadas de reportagens que mencionam a educação feminina nos tempos atuais. Para tanto, a autora constituiu um corpus empírico de 12 (doze) reportagens publicadas entre 2017 e 2021, com destaque para os comentários do leitor produzidos para cada uma das reportagens. O texto pauta-se por uma orientação teórica crítica, em diálogo com autores que discutem o imaginário, como Castoriadis (2010); Chartier (1990, 2002) e Cassirer (2001). Dos achados da pesquisa, destacam-se a representação de manifestações de ódio específicas à educação feminina, desnudando compreensões e imaginários acerca da mulher, dos seus direitos e dos processos de educação a ela destinados a partir de dois aspectos pronunciados: a) o espaço doméstico como espaço feminino e b) a mulher e o direito a verdade. Conclui-se pela presença, ainda que condensada aos limites metodológicos do presente texto, de elementos do imaginário ou das representações acerca da educação de mulheres no mundo contemporâneo que, de fato,

assinalam discursos de ódio contra a mulher, os seus direitos e os processos de educação a ela destinados.

No artigo intitulado **Discursos de ódio no contexto da desordem informacional: como resolver?**, os autores Renê Forster e Rodrigo Daniel Paiva Monteiro de Carvalho apresentam uma revisão bibliográfica sobre os discursos de ódio, no contexto da chamada desordem informacional, entendida como a produção e circulação de informações maliciosas ou falas particularmente em ambiente digital. Por meio dessa pesquisa bibliográfica, objetivou-se oferecer um material introdutório elencando possíveis soluções para esses problemas. Nesse sentido, os autores detalham quatro eixos de medidas de enfrentamento aos discursos de ódio e à desordem informacional: o educativo (no qual consideram medidas de letramento), o classificatório (no qual consideram iniciativas de checagem de fatos e também soluções algorítmicas para a detecção de conteúdos maliciosos ou falsos), o normativo (no qual tratam da regulação interna e pública das mídias sociais) e o econômico (no qual consideram a mobilização social pelo desfinanciamento de produtores ou divulgadores de conteúdo malicioso ou falso). Na análise de cada um deles, refletiu-se acerca de suas potencialidades e sobre suas limitações, defendendo a tese de que a complexidade dos problemas em questão exige uma combinação de diferentes ações.

O sétimo artigo do Dossiê, intitulado **Economia e/ou saúde: uma análise pragmática do posicionamento do governo Bolsonaro no ambiente digital durante a pandemia**, é autorado por Mayra Duarte Figueira; Lidia Gurguel Neves-Hora e Daniel de Souza Neves Hora. Neste artigo, o/as autor/as propõem uma análise, sob a perspectiva pragmática, de uma publicação do presidente brasileiro, Jair Messias Bolsonaro, na rede social *Facebook*, em 8 de julho de 2020, um dia após o anúncio de seu teste positivo para Covid19, e dos comentários realizados na postagem. Para isso, o/as autor/as baseiam-se na elaboração dos enquadres e *footing* (GOFFMAN, 2002), bem como nas representações socialmente construídas pela quebra das máximas conversacionais, propostas por Grice (1982). Apoiam-se também nas ferramentas da ciência de dados e na Análise do Discurso Digital (PAVEAU, 2014, 2017, 2021) para analisar a linguagem em seu ambiente/contexto nativo *on-line*, inclusive com as informações do algoritmo. Constatam, pois, que os enquadres de Jair Bolsonaro revelam uma produção discursiva, que prioriza aspectos não sociais e legitimam um desprezo pelos cuidados sanitários,

durante o período da pandemia e essa circulação e da ocupação discursiva no ambiente digital é corroborada pelos interlocutores na postagem em análise.

Em “**Ele é um irresponsável**” – efeitos de *pathos* visados em capas da *Veja* sobre a **pandemia de Covid-19**, a autora Iana da Silva Rebello, baseando-se, sobretudo, na teoria Semiolinguística de Análise do Discurso de Patrick Charaudeau, a partir de um *corpus* midiático atual, investiga a patemização em capas da *Veja*, dos anos de 2020 e 2021, sobre a pandemia da Covid-19. A autora parte da hipótese de que a Revista *Veja* legitima e veicula seu discurso ideológico, pondo em evidência determinadas escolhas e noticiando o que julga importante saber, de uma maneira particular, não-transparente. Textos verbal e não verbal não são uma reprodução fiel do fato bruto, mas uma interpretação impregnada de ideologia. Outra hipótese é a de que a revista apela diretamente para as emoções do sujeito destinatário, provocando a espetacularização da notícia e, conseqüentemente, produzindo polêmica. Nesse sentido, o estudo aponta que as capas da Revista *Veja* funcionam como uma espécie de “espelho social”, ao concretizarem o projeto previamente planejado de construção de sentidos, quer lógicos, ideológicos, emocionais, estéticos quer de outra natureza do Eu-comunicante.

O autor Fernando da Silva Pardo, no artigo intitulado **Discursos de ódio e liberdade de expressão em ambientes digitais: implicações sociais e legais**, reflete sobre discursos de ódio em ambientes digitais, por meio de uma abordagem transdisciplinar, partindo do pensamento de Camus (2010), bem como das teorizações sobre o discurso em Foucault (2008, 1999) e Orlandi (2010). A partir de exemplos de discursos de ódio e práticas de resistência nas redes, discute-se a linha tênue que separa os discursos de ódio e a liberdade de expressão, assim como a regulação da internet no Brasil. A hipótese é a de que, com o surgimento de práticas discursivas em ambientes digitais, tais como as interações entre usuários e a produção, o consumo e o compartilhamento de informações nas redes sociais e aplicativos de mensagens como *Facebook*, *Whatsapp* e *Twitter*, seria importante uma revisão das leis que regulam a internet no Brasil, sobretudo o Marco Civil da Internet (BRASIL, 2014), tal qual vem ocorrendo na União Europeia, por meio da proposta legislativa *The Digital Services Act* (COMISSÃO EUROPEIA, 2020b), que visa atualizar a legislação em relação à desinformação, conteúdos ilegais e formas de assédio *online*. O autor conclui que a legislação brasileira tem buscado soluções para lidar com a proteção dos dados dos usuários, porém, medidas preventivas e punitivas contra os discursos de ódio *online* precisam ser desenvolvidas.

Finaliza o Dossiê, o artigo intitulado **O debate sobre aporofobia promovido pelo Padre Júlio Lancellotti nas redes sociais: uma análise semiolinguística**, autorado por Mônica Santos de Souza Melo. Neste texto, a autora descreve e analisa a repercussão das publicações do padre Júlio Lancellotti no Instagram, ao longo do mês de janeiro de 2022, que denunciavam a prática da aporofobia pela adoção de uma “arquitetura hostil” em várias cidades brasileiras. O interesse da autora recai, especificamente, sobre os comentários, que se opõem às publicações de Lancellotti e que reproduzem e reforçam o sentimento de aversão ao pobre que o padre denuncia. Para empreender a análise, adotou-se como eixo teórico a análise Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau, em especial a noção de imaginário sociodiscursivo e os procedimentos relativos ao modo de organização argumentativo, definidos por esse autor. A análise permitiu constatar que as publicações, que apoiam as atitudes de aporofobia, citam argumentos que reforçam uma série de imaginários negativos associados à imagem da pessoa em situação de rua, que a colocam como um ser nocivo à população em geral, o que faz com que essas publicações tenham o potencial de incitar os leitores a fomentarem um sentimento de aversão ao pobre.

Agradecemos vivamente aos/às autores/as que submeteram seus textos para este Dossiê, bem aos/às pareceristas pelo seu esmerado trabalho de avaliação dos artigos aqui publicados e convidamos a todos/as interessados/as em questões relacionadas ao discurso digital, mais especificamente acerca dos discursos de ódio e das suas resistências a navegarem por mais esse importante número da Revista SOLETRAS.

Alejandra Josiowicz, Bruno Deusdará e Roberto
Leiser Baronas, entre Rio de Janeiro e São
Carlos-SP, outono (mas o mais duro inverno
político brasileiro) de 2022, a/os organizadora/es.